

**AVIVAMENTO DE ASBURY:  
DEUS ESTÁ NOS LEMBRANDO DO EXTRAORDINÁRIO**

Alexsandro Alves da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo, a partir da experiência do avivamento de Asbury, sensibilizar a igreja quanto a realidade, possibilidade e necessidade de buscar a graça do mover do Espírito Santo para o fortalecimento, maturidade e crescimento na fé cristã. Dentre os inúmeros relatos bíblicos e exemplos históricos, o movimento cristão, em seus vários segmentos, precisa voltar a se inspirar em seus primórdios a uma vida cheia do Espírito Santo (Efésios 5.19). A reflexão sobre os acontecimentos que atingiram os jovens universitários e toda esta comunidade local foi um lembrete de Deus ao mundo, e principalmente aos seus filhos de que é possível viver uma vida espiritual mais empolgante e intensa, e o nome que a isso se dá é avivamento.

**Palavras-chave:** avivamento; Asbury; Espírito Santo.

**ABSTRACT**

This article aims, based on the experience of the Asbury revival, to sensitize the church to the reality, possibility and need to seek the grace of the Holy Spirit's move for strengthening, maturity and growth in the Christian faith. Among the countless biblical accounts and historical examples, the Christian movement, in its various segments, needs to be inspired again in its beginnings by a life full of the Holy Spirit (Ephesians 5.19). The reflection on the events that affected university students and the entire local community was a reminder from God to the world, and especially to his children, that it is possible to live a more exciting and intense spiritual life, and the name given to this is revival.

**Keywords:** revival; Asbury; Holy Spirit.

**INTRODUÇÃO**

A Igreja de Cristo vive a tentação de ceder a secularização, também chamada de mundanismo. Esse é um processo perigoso, pois se torna, uma espécie de chaga silenciosa que destrói a força e tira dela seu poder e autoridade, infelizmente, é

---

<sup>1</sup> Pastor Presbiteriano desde de 2001. Bacharel em Teologia com licenciatura em Filosofia e Ensino Religioso, NBA em Teologia Pastoral Urbana e Docência no Ensino Superior. Pastor da Igreja Presbiteriana de Cambé. E-mail: alexsandroalve@gmail.com

possível se ouvir que lugares onde já foram conhecidos por seu potencial missionário ou mesmo pelo fato de ter atraído gente do mundo todo para experimentarem o derramar da presença de Deus, tem nestes dias, vivido uma sequidão espiritual.

Esta é uma das muitas realidades destrutivas, há outras formas de desvios que conduzem a Igreja ao abismo da apatia. Se voltarmos aos estudos das chamadas, sete Igrejas encontradas no livro do Apocalipse, poderemos notar a repreensão do Senhor por várias situações que as levaram a incompatibilidade de sua identidade e missão para qual existiam. Umas por sua rigidez e outras por suas paixões pecaminosas, seja como for precisavam retornar a intimidade da verdadeira comunhão, ao senso de temor que as manteriam nas veredas de justiça do Senhor Jesus.

Pela misericórdia divina, o Espírito Santo, tem tocado a Igreja para conduzi-la ao caminho que a levará aos seus braços, tal qual a Igreja de Laodiceia que, por sua postura egoísta, deixou Jesus do lado de fora, ao ponto de ouvi-lo dizer, “que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”. Chegou o tempo de nos voltarmos ao Salvador. Nas palavras do Dr. Martyn Lloyd-Jones (1993, p.24), *não vão se interessar por avivamento, caso não compreendamos a futilidade de todos os nossos esforços e empreendimentos, e a absoluta necessidade de oração e de buscar o poder de Deus, e nada mais*. Chegou a hora de se buscar graça que robustece a vida, fortalece vínculos e coloca o povo de Deus aos pés da cruz e os faz dispostos a viver intensamente o chamado do Senhor para o extraordinário.

21

## **AVIVAMENTO DE ASBURY: DEUS ESTÁ NOS LEMBRANDO DO EXTRAORDINÁRIO**

Aconteceu em um lugar chamado Asbury um avivamento, o Espírito Santo soprou para fazer lembrado a humanidade o que aconteceu, bem como o que está para acontecer no mundo. *Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar* (Habacuque 2.14). Este é um lembrete do Criador para o mundo, para que este não se esqueça que sua origem se deu por meio

do bradar da sua voz, e que, a criação está ligada e dependente do seu Criador. A Ele toda glória, pelos séculos dos séculos. Amém.

Geograficamente, estamos falando de um ponto no mapa dos EUA localizado a sudeste, na cidade de Wilmore, no estado do Kentucky. O campus da Universidade Cristã de Asbury sentiu o vento do Espírito Santo soprando forte e trazendo um impacto espiritual como a muito não se via. Não foi algo movido por uma celebridade, ou qualquer personalidade “evangelical” proeminente, foi simples, um leigo ministrou sobre o capítulo de Romanos 12, o que aparentemente não causou muito “frisson”, seguido por um grupo de *black music* cantando canções comuns. No entanto, quando alguns alunos resolveram se sentarem no chão, acostarem nas paredes e começarem a orar, eis que o milagre aconteceu, e se ouviu o som do céu e a paz de Cristo inundou aquele salão de forma tão surpreendente, que, quem estava no local não era capaz de sair e quem se aproximava desejava permanecer. Logo começou afluír para aquele anfiteatro os alunos que estavam nas salas de aula, depois os moradores da cidade, dos estados e, posteriormente gente de outros países. Não foi obra de gente, foi Deus fazendo-se lembrado de uma forma especial, agindo na simplicidade, na humildade de jovens corações que desejavam buscar ao Senhor até encontra-lo. Assim passamos a partilhar algumas questões espirituais mui valorosas para o crescimento e maturidade espiritual, necessários para todo cristão, para toda igreja.

22

O primeiro deles é, *o avivamento é algo sobrenatural*, é dom do alto, não pode ser produzido por mãos humanas. É bênção primeiramente espiritual, o liame íntimo com o Deus vivo e verdadeiro, cuja mais importante experiência que se possa ter, é, senão aquela de que tudo depende, domina e penetra a existência do ser, porque o pecado é perdoado e a miséria é banida, Deus faz o renovo e coloca seu povo no caminho reto, no centro de sua vontade.

O príncipe dos pregadores, Charles H. Spurgeon, define avivamento como, viver de novo, receber novamente uma vida que quase expirou; reacender a chama da centelha vital que quase foi extinta. Seguindo esse raciocínio, na perspectiva avivalista esse “viver de novo” é *um dom, graciosamente, concedido por Deus*, portanto é um mover soberano do Espírito Santo.

Duewel (1995, p.7), nos diz que os dias de avivamento são extraordinários, sobrenaturais, eles nos trazem uma compreensão profunda da grandiosidade e

transcendência de Deus e da nossa própria insignificância e dependência, e que a atmosfera frequentemente fica cheia do poder majestoso de Deus. E por sua vez, os cristãos reconhecem e são, milagrosamente, tocados pela presença santa de Deus. Eles são sensibilizados de sua condição e se prostram ante a Deus para o glorificarem.

Daniel Silliman, escreveu um artigo muito minucioso sobre o evento de Asbury, tendo como título, “não há celebridade aqui, exceto Jesus: como Asbury protegeu o avivamento”, nele é relatado nuances de um cuidado muito especial de um grupo que, nos bastidores, cuidou para que a obra que o Senhor estava fazendo ali não se tornasse num show exibicionista, a preocupação deles era manter a chama do Espírito Santo acessa e não uma pirotecnia. Para isso, um grupo de anônimos, alunos, direção e funcionários da Universidade cuidou das ações práticas para dar o suporte mínimo para as pessoas que chegavam ali e, juntamente, outras pessoas se mobilizaram para auxiliarem na alimentação básica daqueles que vinham participar da adoração e permaneciam no local por dias.

Estamos falando de algo que as Sagradas Escrituras já, há muito, nos revelara. Raimound (2022, p. 8), em seu livro sobre o tema avivamento, escreveu, *Deus é capaz de rasgar os céus e descer com demonstrações inesperadas de seu poder salvador (Is 64). Deus é poderoso para nos revigorar (Sl 85). Deus pode curar (Os 14). Deus é capaz de derramar seu Espírito sobre nós (Jl 2), e muito mais.*

23

Pensando acerca da Bíblia no que tange a obra do Avivamento de Deus na Terra, podemos dizer que seja algo que o Senhor faz, num sentido amplo, revelando sua glória a toda criação, no entanto, num sentido mais restrito, seria algo especial.

Dele para renovar seu povo preparando-o para viver “coisas maiores”, ou seja, experiências significativas e sobrenaturais afim de marcar um tempo para novos rumos. Assim foi, por exemplo, para os hebreus libertos do cativeiro egípcio. Em Êxodo 33.7-11 lemos:

Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial. Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda. Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés. Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à

porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR. Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.

Franklin Ferreira, diz que esta passagem bíblica revela um tipo de avivamento, pois, após um período de quebrantamento, confissão de pecados e humilhação pessoal, a glória de Deus desce entre eles. Havia algo que o Senhor fazia para diferenciar ambientes, pois Ele se revelava somente na tenda da revelação, quando lá Moisés entrava pelo povo, após uma demonstração clara de temor e reverência, a glória do senhor se manifestava mostrando o poder e a fidelidade de Deus ao seu povo (FERREIRA, 2015, p.105). Outro detalhe a considerar, é o fato de Moisés armá-la bem longe do arraial, denotando que a revelação gloriosa de Deus não é fruto do comum, mas do extraordinário, algo que está distante e só pode acontecer porque Deus mesmo permite acontecer, quanto a Moisés o que lhe cabia era estar no lugar certo e preparado para experimentar o que Deus, de antemão, já havia destinado para aquele tempo.

24

Quanto ao Novo Testamento, o avivamento é ato de Deus na pessoa do Espírito Santo, o qual é derramado com poder sobre a Igreja toda, não só os apóstolos, mas também as pessoas que estavam andando com eles, recebem a bênção da vinda poderosa do Espírito, capacitando-os, para a pregação e para terem coragem em meio à cruel perseguição. (FERREIRA, 2015, p. 125)

Portanto, se no Antigo Testamento a glória de Deus era vista por meio da Coluna da Nuvem de Deus, no Novo, ela é evidenciada com mais contundência no dia de Pentecostes, quando os 120 discípulos do Senhor oravam aguardando a promessa (Atos 2.1ss). Como sabemos, esta era uma festa judaica, um festival agrícola. era o dia em que os agricultores traziam o primeiro feixe de trigo da colheita, e ofereciam a Deus, como sinal de gratidão e sinal de que o resto da cultura, ocorreria com segurança. O Pentecostes, segundo WRIGHT, *era Deus dando ao seu povo redimido o modo de vida pelo qual eles devem agora realizar seus propósitos.* (WRIGHT, 2020, p.20)

Rev. Hernandes Dias Lopes (2012, p. 52), recorre a uma expressão interessante ao comentar este texto, ele diz: “Jesus subindo e o Espírito descendo”.

E, Wright, a semelhança de Ferreira, acima citado, também faz um paralelo com a experiência do povo do Êxodo, mais especificamente, Moisés no Monte Sinai, pois ele sobe para estar com Deus e, 40 dias depois, quando desce traz as tábuas das Leis de Deus; no Pentecostes, Lucas nos apresenta a epifania da ascensão de Jesus para que haja o descer e o derramar do Espírito Santo sobre os discípulos, dando início a um novo rumo, amparo e poder sobrenatural capacitando -os para o cumprimento da missão dada por Jesus, e, “serão minhas testemunhas” (At 1.8). Wright (2020, p.19) escreve: o ponto é transformar a terra com o poder do céu, começando com aquelas partes de "terra" que consistem dos corpos, mentes, corações e vidas dos seguidores de Jesus, como uma comunidade.

A experiência do Avivamento, não é o segundo Pentecostes, este foi único, não houve nem haverá outro, mas os elementos presentes nele ainda estão agindo de forma assombrosa sobre a história da igreja, pois o vento e o fogo, forças selvagens e indomáveis, que corria pela casa com um grande rugido (o vento), e o fogo que descansava em cada discípulo presente naquele cenáculo, continua operando de forma surpreendente e transformadora até nossos dias. Deus continua avivando sua Igreja na Terra.

O Avivamento é obra de Deus, nossa parte é estarmos preparados para recebermos o mover do Espírito Santo, nos resgatando de uma vida cristã moribunda e sem graça. Por exemplo, em meados de 1857, num período de crise financeira, quando muitos cidadãos americanos perdiam seus empregos, e desanimados perdiam a esperança, aconteceu, também nos EUA, um avivamento que tocou a terra. Na cidade de Nova York, igrejas como, presbiterianas, batistas, congregacionais e episcopais, sentiram e viveram um tempo de poder e mover do Espírito, e *tudo começou porque uma igreja reformada holandesa localizada em Manhattan, por sugestão de um empresário chamado Jeremiah Lanphier, mantinha as portas abertas na hora do almoço para quem quisesse entrar e orar* (FERREIRA, 2015, p.132). Em pouco tempo houve um grande mover do Espírito alcançando toda a região da Nova Inglaterra, bem como as cidades de Washington D.C. e Chicago. Acredita-se que, entre 1858 e 1859, cerca de um milhão de pessoas se converteram ao Senhorio de Jesus. Foi num período de aridez que a chuva serôdia molhou o chão seco e triste, foi na aridez das dificuldades humanas que o Senhor fez nascer a esperança por meio

de sua milagrosa presença, por isso o grande número de conversões. Quando Deus age o mundo se cala e estremece e os pecadores se rendem a graça divina.

O que aconteceu em Asbury foi um lembrete divino, Ele está nos fazendo olhar para trás para que resgatemos a essência da vida no Espírito, Ele é a fonte de vida que vivifica, ainda que um fio d'água corra por de baixo do altar, suas consequências são profundas e duradoras. Ao compreendermos e obedecermos ao chamado de Deus seremos lançados para frente para liderarmos uma geração de adoradores.

Relatou em publicação, Alexandra Presta, editora do jornal estudantil da Universidade de Asbury:

Durante um apelo de confissão, pelo menos cem pessoas caíram de joelhos e se curvaram no altar [...] As mãos repousavam sobre os ombros, unindo indivíduos, de modo a representarem verdadeiramente o Corpo de Cristo. Ouviam-se clamores sobre vício, orgulho, medo, ira e amargura, e cada um era seguido por uma proclamação de vida transformada: 'Cristo te perdoou'. (SILLIMAN, 2023)

26

Deus está convertendo situações comuns em extraordinárias. Era mais uma reunião, mais um culto naquela universidade, porém, Deus quis fazer diferente, tornar o rotineiro em algo inusitado. Pensemos por um instante na passagem bíblica de Êxodo 3, quando Moisés recebe a chamada de Deus para liderar a libertação dos hebreus. O genro de Jetro, pastor de ovelhas, estava no campo caminhando pelas estreitas e quentes estradas da região do Sinai, buscando um campo para alimentar as ovelhas e um manancial para saciar a sede de seu rebanho. O que há de extraordinário nisso? Nada, isso era rotineiro, trivial.

De repente, um arbusto pegando fogo sem que ninguém o tocasse com uma chama. O que havia de surpreendente nisso? Nada, era comum, devido as altas temperaturas de calor, arbustos secos pegarem fogo sozinhos naquele lugar, também era comum. Então, o que há de extraordinário nessa história?

O extraordinário era a sarça estar tomada pelas chamas de fogo e ainda estar em pé sem nenhuma deformação. O extraordinário, foi, uma voz como a de um trovão soar de dentro do fogo e chamar Moisés pelo nome. Isso foi extraordinário. Deus faz de nossa rotina algo completamente renovador e transformador, pois no meio das coisas mais elementares Ele nos surpreende. São orações se cumprindo depois de

muito tempo, ou curas milagrosas tocando as pessoas em seu lar, são conversões de famílias inteiras, ou transformações sociais como resposta de Deus ao clamor de seu povo. O Senhor está realizando pequenos avivamentos todos os dias, no entanto, é preciso compreender que Ele deseja realizar “coisas maiores”.

Há uma sequência de fatos narradas neste texto que gostaria de enfatizar. Primeiro, Moisés estava executando seu trabalho; segundo, Deus se manifesta a ele o chamando pelo nome; terceiro, somente depois da experiência pessoal de Moisés como o Senhor e sua ação positiva em atender ao convite divino que Deus revela a missão para qual o Senhor estava lhe chamando.

Portanto, não é preciso deixarmos nossa rotina, precisamos, na verdade, é de sensibilidade para ouvir a voz de Deus em nosso dia a dia. Assim como é preciso atentar para o fato de que não há missão sem que primeiro haja uma experiência pessoal, íntima e profunda com o Senhor. Querer fazer algo para Deus, sem antes estar em Deus, reflete, na maioria das vezes, uma atitude egoísta com vistas a promoção pessoal, mesmo que seja em nome de Deus. O verdadeiro avivamento é sempre para Deus, porque vem de Deus e deve glorificar a Ele. O extraordinário é dom de Deus, um presente que somente Ele pode nos conceder.

27

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O avivamento de Asbory não foi o show das celebridades, cada pessoa que tomava o microfone preferia dizer não seu nome ou cargo, mas diziam: “Não há celebridades aqui, nem superestrelas, exceto Jesus”. O termo “humildade radical” foi usado regularmente. (SILLIMAN, 2023)

Segundo relatos de pessoas que conheciam bem o dia a dia do campus diziam que aqueles que antes se odiavam passaram a se abraçarem e orarem juntas, pois aquele avivamento trouxe mudança de vida, paradigmas foram quebrados, barreiras foram rompidas. O fogo estava se espalhando e eles haviam sido fiéis à sua porção. Eles decidiram anunciar que as coisas iriam acabar.

Silliman, escreve em seu artigo para Christianity Today:

A partir de terça-feira, 21 de fevereiro, eles limitariam o culto aos menores de 25 anos, mas o transmitiriam ao vivo todas as noites, a

partir das 19h30. Então, eles terminariam à meia-noite de quarta-feira, duas semanas inteiras depois que alguns alunos permaneceram na capela para conversar, orar e cantar, e então, sentiram um vento sagrado. (SILLIMAN, 2023)

Está aí algo inusitado, propuseram uma data para o fim. Será possível? É claro que não, o mesmo Deus que determina o início é que pode definir o fim. Então, o que aconteceu? Aconteceu algo ainda maior, pois novos lugares, espaços estudantis começaram a experimentar e vivenciar o avivamento de Deus em suas comunidades. Quando disseram que estava terminando em Asbury, não se pensava em limitar o agir de Deus, este só depende Dele, mas evidencia uma grande humildade, pois estavam abrindo mão do protagonismo para deixarem que outros lugares pudessem dar continuidade em se disporem nas mãos do Espírito Santo para que este tocasse na vida de muitas outras pessoas em muitos outros lugares.

O avivamento que vem de Deus une seu povo gerando coração de servo, dispondo seus filhos a cuidarem uns dos outros, a proclamarem o Evangelho com poder por meio de uma vida de profunda santidade e alegria, bem como a manifestação de prodígios e sinais.

Deus está agindo, estejamos nós também, preparados para sermos tocados pela glória de Deus.

## REFERÊNCIAS

DUEWEL, Wesley L. **O fogo do Reavivamento**. São Paulo: Candeia; 1995.

FERREIRA, Franklin. **Avivamento para a igreja**: o papel do Espírito Santo e da oração na renovação da igreja. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LLOYD-JONES, Martyn. **Avivamento**. 2.ed. São Paulo: PES – Publicações Evangélicas Seleccionadas. 1993.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.

RAIMOUND, Ortlund C. Jr. **Avivamento**: o modelo bíblico para vivenciar a extraordinária presença de Deus. São Paulo: Editora Presbiteriana de Pinheiros, 2022.

SILLIMAN, Daniel. Não há celebridade aqui, exceto Jesus: como Asbury protegeu o avivamento. **Revista Eletrônica Christianity Today**. fev. 2023. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2023/february-web-only/asburyavivamento-universidade-voluntarios-celebridades-pt.html>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SPURGEON, Charles H. **Aviva tua obra**: advertências para igreja em tempos do fim. Editora Clássicos; Publicações Pão Diário, 2012.

WRIGHT, Nicolas Thomas. **Atos para todos**: Atos 1-12: parte 1. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.